Gel Facial com Extrato Aquoso de Guavira: Desenvolvimento e Avaliação para Uso Facial

Autor(res)

Rosemary Matias
Kamily Da Rosa Ossuna
Lilian Ottoni Da Silva
Karen Silva Dos Santos
Kauany Fernanda Ferreira Schio

Categoria do Trabalho

2

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Espécie típica do Cerrado brasileiro, Campomanesia adamantium (Cambess.) O. Berg apresenta folhas com alto teor de metabólitos secundários, como fenólicos, flavonoides e taninos, reconhecidos por suas ações antioxidante, anti-inflamatória e regeneradora. Pesquisas recentes demonstram efeitos antimicrobianos e capacidade de inibir enzimas inflamatórias, como as cicloxigenases, além de atuar na agregação plaquetária (BOAS; OESTERREICH, 2021; BIN et al., 2025). A potencialidade terapêutica do gênero Campomanesia vem sendo explorada em distúrbios metabólicos, mas há crescente interesse na sua aplicação dermatológica. Considerando o potencial bioativo da guavira e a busca por alternativas naturais de baixo custo, a utilização do extrato aquoso da planta em formulações tópicas cicatrizantes representa uma proposta promissora, com enfoque na valorização da biodiversidade do Cerrado e no desenvolvimento de produtos fitoterápicos eficazes e acessíveis para o cuidado com a pele.

Objetivo

Desenvolver e avaliar um gel facial contendo extrato aquoso de Campomanesia adamantium (guavira), avaliando sua composição fitoquímica e os parâmetros físico-químicos da formulação, com foco na estabilidade e potencial aplicação como cicatrizante para feridas cutâneas, com ênfase na valorização da biodiversidade do Cerrado e na criação de um produto fitoterápico acessível e eficaz.

Material e Métodos

As folhas de Campomanesia adamantium foram coletadas em setembro de 2024 na AGRAER/CEPAER, em Campo Grande-MS (20º25'12"S; 54º40'4"W). Após secagem e trituração (870 g), o extrato aquoso foi obtido por infusão com água destilada, associado à ultrassonificação por cinco dias. A caracterização fitoquímica foi realizada por triagem qualitativa (Matos, 2009) e quantificação de polifenóis totais (Broadhurst; Jones, 1978), com adaptações de Sousa et al. (2007) e Peixoto Sobrinho et al. (2008). A formulação resultou em um gel facial com 10% de extrato aquoso, 5% de glicerina, 0,8% de goma xantana, 83% de água destilada, 1% de nipagim, 0,2% de

óleo essencial de lavanda e trietanolamina q.s. para pH. O controle de qualidade incluiu análise de aspecto, cor, odor, pH, espalhabilidade e estabilidade por centrifugação (3000 rpm por 30 minutos).

Resultados e Discussão

A análise fitoquímica do extrato aquoso de Campomanesia adamantium revelou a presença de diversos metabólitos bioativos, como destaque os fenóis, flavonoides, taninos, catequinas, em sequência os triterpenos, esteroides, saponinas e açúcares redutores. A quantificação indicou altos teores de compostos fenólicos (115,68 mg GAE/g), flavonoides (57,73 mg QUE/g) e taninos (27,42 mg EAT/g), compatíveis com estudos prévios que destacam o potencial bioativo da guavira em diferentes partes da planta, incluindo folhas e resíduos vegetais (BIN et al., 2025). Tais resultados evidenciam um perfil fitoquímico promissor para aplicações terapêuticas e cosméticas, especialmente no desenvolvimento de produtos antioxidantes e cicatrizantes de base natural associados a propriedades antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e regeneradora, o que reforça o potencial da espécie em formulações dermocosméticas (BOAS; OESTERREICH, 2021).

Conclusão

A formulação desenvolvida demonstrou estabilidade físico-química e elevado teor de compostos bioativos, evidenciando o potencial do extrato aquoso de Campomanesia adamantium como ingrediente funcional em produtos cicatrizantes e antioxidantes, valorizando a biodiversidade do Cerrado e promovendo inovação fitoterápica acessível e eficaz.

Referências

e021824, 2025.BOAS, G.R.V. et al. Aspectos farmacológicos, toxicológicos, químicos e culturais da guavira (C.a pubescens): uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.23, n., p.20-29, 2021.

BROADHURST, R.B.; JONES, W.T. Analysis of condensed tannins using acidified vanillin. J. Sci. Food Agric., v.29, n.9, p.788-794, 1978.

MATOS, F.J.A. Introdução à fitoquímica experimental. 3ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

PEIXOTO SOBRINHO, T.J.S. et al. Validação de metodologia espectrofotométrica para quantificação dos flavonoides de Bauhinia cheilantha. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v.44, n.4, p.683-689, 2008.

SOUSA, C.M.M. et al. Fenóis totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais. Química Nova, v.30, n.2, p. 51-355, 2007.